



CENÁRIO MACROECONÔMICO 2012

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação

Gerente: Wellington Santos Damasceno

Célula de Estudos Macroeconômicos, Industriais e de Serviços

Gerente: Laura Lúcia Ramos Freire

Autores: Antonio Ricardo de Norões Vidal, Francisco Raimundo Evangelista, José Varela Donato, José Wandemberg Rodrigues Almeida, Laura Lúcia Ramos Freire,

Consultores Externos: Assuéro Ferreira, Roberto Alves Gomes, João Mairton de Moura

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

Setembro/2011

QUADRO-RESUMO - CENÁRIO 2012**PIB BRASIL: 4,57%****PIB NORDESTE: 5,04%****INFLAÇÃO BRASIL: 4,74%****INFLAÇÃO NORDESTE: 5,55%** (média de Fortaleza, Recife e Salvador)**EXPANSÃO DO CRÉDITO NO NORDESTE: 16,0%****1. CENÁRIO INTERNACIONAL**

O cenário internacional para 2012 apresenta-se à beira de uma recessão. As economias avançadas estão endividadas, em função do socorro necessário ao setor privado na crise de 2008, e não há consenso, na União Européia, em se resolver a crise da dívida soberana dos PIIGS (Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha), principalmente da Grécia. Existe um risco de nova crise no sistema financeiro já que os grandes bancos são os maiores credores dos países. O Banco Central Americano, em sua reunião, encerrada dia 21/09, enxerga riscos associados à instabilidade do sistema financeiro. Manteve a sua taxa básica de juros entre zero e 0,25 até meados de 2013.

As projeções para as economias avançadas apontam para a manutenção de baixo crescimento e desemprego. As medidas que serão tomadas na área da Europa, não devem ter como foco o combate à inflação, como era o discurso do Banco Central Europeu, e sim ao nível de desemprego. A China deve continuar como base de sustentação dos mercados de commodities, mas com meta de crescimento rebaixada se as economias da Europa e dos EUA entrarem em recessão, dado que uma política de estímulo, liderada por incentivos aos investimentos levam à inflação, bolhas de ativos e empréstimos podres no médio prazo. A expectativa sobre a economia chinesa é de crescimento um pouco abaixo do intervalo 9% - 10%.

Vale registrar ainda os conflitos em várias nações do Oriente Médio e da África. A elevação dos preços de matérias-primas, combustíveis e alimentos é fator de tensão em nível mundial. Diante desse quadro, alguns países em desenvolvimento ganham destaque, notadamente os chamados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). A dotação de recursos naturais, bem como a sua utilização de forma racional, ganha importância. O acidente nuclear no Japão, por sua vez, acirra o debate sobre as matrizes energéticas do futuro.

1.1. Produto Interno Bruto - PIB

A economia mundial deverá crescer 4,0% em 2012, e para a Organização Mundial do Comércio (OMC), o PIB global deve se elevar em apenas 2,5% neste ano. A taxa de crescimento do PIB dos países desenvolvidos, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) será moderada: EUA – 1,8%; União Europeia – 1,4%; Reino Unido – 1,6% e Japão – 2,3%. O desemprego permanecerá elevado nessas nações e a União Europeia continuará enfrentando períodos de tensão, com a possibilidade de desencadear uma nova crise no sistema financeiro. Os países emergentes e em desenvolvimento, por outro lado, deverão crescer 6,1%. Pressões inflacionárias, contudo, ameaçam algumas dessas nações emergentes, tendo em vista a alta dos preços das commodities e dos alimentos e considerando os elevados fluxos de capitais de curto prazo para esses países. A atuação dos países emergentes, na contenção das pressões inflacionárias, aumenta a probabilidade de um menor patamar de crescimento da economia mundial.

1.2. Commodities

Tendência de alta nos preços de produtos agropecuários, minerais e combustíveis por conta da elevada demanda dos países em desenvolvimento, notadamente as nações asiáticas. Os conflitos no Oriente Médio e em países muçulmanos da África tendem a comprometer a oferta de combustíveis para o Ocidente. Além disso, existe escassez de oferta de alguns desses bens, principalmente o petróleo. A reconstrução do Japão e os conflitos no Oriente Médio, além de especulação financeira em fundos de commodities, principalmente se o governo americano entrar com um novo plano de liquidez, pressionam os preços das matérias-primas.

1.3. Taxa de Juros

As taxas de juros devem permanecer reduzidas e até mesmo negativas em termos reais nos países desenvolvidos, sobretudo nos Estados Unidos e Japão. O Banco Central europeu deverá inverter sua tendência de elevação da taxa básica de juros, em sua reunião de 06 de outubro. Ela deverá ficar em 1,25% e pode-se esperar nova queda em 2012.

1.4. Taxa de Câmbio

Tendência de queda do Dólar norte-americano frente a outras moedas em função das políticas monetárias expansionistas dos Estados Unidos, e considerando a necessidade desse país de expandir as exportações e ao mesmo tempo reduzir as importações. O Euro está sujeito a instabilidade e flutuações. As moedas asiáticas permanecem desvalorizadas por conta das políticas governamentais de incentivo

às exportações, tendência de valorização das moedas pertencentes aos países exportadores de commodities.

1.5. Comércio Internacional

As exportações mundiais deverão crescer 6,7% em 2012, totalizando US\$ 23,7 trilhões. A China tornou-se em 2009 a principal exportadora mundial, tendo ultrapassado Alemanha, Estados Unidos e Japão. Referidos países concentram aproximadamente um terço das exportações mundiais de mercadorias e serviços. Tendo em vista a crise econômica, os países desenvolvidos ensaiam uma retomada do protecionismo comercial, bem como buscam intensificar suas exportações para os países em desenvolvimento. Os bens manufaturados (aproximadamente 55%) representam a maior fatia do comércio internacional. Seguem serviços (cerca de 19%), minerais e combustíveis (18%) e produtos agropecuários (8%).

1.6 Fluxos de Capitais e Investimento Direto Estrangeiro

Os capitais de curto prazo são extremamente voláteis e as decisões dos gerentes de fundos de investimento de renda fixa e em ações podem se modificar rapidamente. A expansão monetária dos Estados Unidos, as taxas reais de juros próximas de zero nas economias avançadas, a persistência do impasse em torno da crise grega e a percepção de que um *default* é iminente, têm provocado aumento de volatilidade nos mercados globais e aumento da liquidez no sistema financeiro, levando esses fluxos para os países em desenvolvimento.

Em relação ao investimento direto estrangeiro - IDE, os países em desenvolvimento serão beneficiados com mais da metade desses ingressos. A maior participação dos países em desenvolvimento, enquanto receptores de IDE, é uma tendência manifestada em 2010. Referidos países têm se destacado também como importantes investidores no exterior. A crise nas economias avançadas torna a compra de alguns ativos acessíveis para empresas e fundos soberanos provenientes de países em desenvolvimento. Os setores de indústria e serviços predominam nos processos de fusões e aquisições internacionais, mas a busca por terras agricultáveis, fontes de água potável e depósitos minerais estão em alta.

2. CENÁRIO NACIONAL E REGIONAL

As economias brasileira e nordestina deverão apresentar expansão de 4,57% e 5,04%, respectivamente, em 2012. As grandes obras de infraestrutura e de construção civil aquecem o mercado de trabalho e estimulam o mercado interno. O fortalecimento do mercado interno deixou claro, para o governo, a importância das micro e pequenas empresas na geração de emprego. Foi criada a Secretaria

Especial de MPEs, com status de Ministério, para gerar políticas de Estado, e foram estabelecidos objetivos para as agências de fomento oficiais, definindo, também, um novo rumo para o BNB em seu planejamento de alocação de recursos.

De acordo com o SEBRAE, nos últimos dois anos, 1,4 milhão de empreendedores entraram no mercado formal, o que equivale a 3 mil por dia.

Cabe lembrar que o Plano Plurianual 2012/15 prevê grandes obras e a estréia do novo regime de partilha de licitação do pré-sal. O PPA planeja conceder 2.234 km de rodovias à iniciativa privada e expandir em 4.546 km a malha ferroviária, duplicando, também, a capacidade dos aeroportos, tanto em carga quanto de passageiros.

As principais ameaças ao atual cenário dizem respeito ao desaquecimento a nível mundial e à elevação dos níveis inflacionários.

2.1. Produto Interno Bruto - PIB

A política monetária do Banco Central tem como objetivo manter um crescimento sustentável em torno dos 4% em 2012. O Banco Central, a partir de uma postura de recrudescimento da política fiscal do Governo Federal, iniciou uma política monetária que combina juros baixos e expansão econômica em torno dos 4%. Em 2011, a expectativa de crescimento é 3,9%, para o Brasil e 4,1%, para o Nordeste. A equipe do BNB/ETENE trabalha com uma perspectiva de crescimento de 4,57% para o PIB Brasil e 5,04% para o PIB Nordeste. O PIB do Brasil deverá atingir R\$ 4 trilhões e o do Nordeste R\$ 538 bilhões, enquanto o PIB per capita do País atingirá R\$ 20 mil e o do Nordeste R\$ 9,8 mil, a preços constantes de 2010.

2.2. Produção Agropecuária

No mês de junho passado, o Ministério da Agricultura¹ refez as suas projeções sobre o desempenho da produção agrícola brasileira. Além de levar em consideração as projeções das principais organizações internacionais e nacionais sobre a agropecuária nos anos vindouros, o Ministério ponderou também a situação dos preços das *commodities*, que se apresentam em 2011 acima das suas médias históricas e que deverão permanecer assim nos próximos anos, como opinam várias das referidas organizações, mesmo diante das turbulências econômicas mais recentes vividas pela Europa e os EUA.

Espera-se um crescimento de 4,1% na safra de grãos; crescimentos de 5% na produção de algodão e de açúcar e quedas na produção de café e de fumo. A

¹ BRASIL. Projeções do agronegócio 2010/2011 a 2020/2021. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Assessoria de Gestão Estratégica, junho de 2011.

produção das carnes também crescerá em média 5,4%, liderada pela carne de frango e secundada pela carne bovina.

Tabela 1 – Brasil - Produção Projetada para a Safra 2011/12, Produtos Seleccionados

Produto	Unidade	2011/2012	Var. %
Algodão	mil t	1.671,7	5,3
Grãos (*)	mil t	148.796,2	4,1
Café	mi sc	50,0	-7,4
Leite	milhões de litros	32.309,6	2,3
Açúcar	mil t	35.907,2	5,4
Laranja	mil t	19.858,9	2,6
Carne bovina	mil t	9.379,8	2,4
Carne suína	mil t	3.442,7	1,9
Carne de frango	mil t	13.141,4	8,5
Celulose	mil t	15.057,9	3,8
Fumo	mil t	836,8	-2,4

(*) Arroz, feijão, milho, trigo e soja.

Fonte dos dados originais: Brasil, 2011

No caso da Região Nordeste, importa saber, antes de tudo, o que esperar das condições climáticas vindouras. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE², o comportamento da temperatura das águas do Oceano Pacífico Sul no último trimestre/2011 indica um retorno do fenômeno *La Niña*, que está associado a precipitações no Nordeste do Brasil. Dessa forma, é lícito esperar condições normais de produção no Nordeste. A produção de grãos dos três principais estados produtores (Bahia, Maranhão e Piauí) deverá crescer 3,1%, alcançando 11,7 milhões de toneladas. Esse percentual é menor do que o verificado de 2010 para 2011 porque esse último ano foi bom do ponto de vista climático, comparado com um ano de produção abaixo da média.

2.3. Produção Industrial

Ao contrário de 2010, quando a Produção Física Industrial (PFI) cresceu 10,5% no agregado nacional e 8,1% na Região Nordeste, em 2011, está ocorrendo uma desaceleração bastante acentuada. Os resultados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE, com referência ao mês de julho do ano corrente, indica que no período jan.-jul./2011 a variação acumulada para o Brasil foi de apenas 1,4% e, para a Região Nordeste, em particular, -5,9%. Ou seja, uma queda acentuada com as três maiores economias da Região expressando resultados negativos, com maior expressão para o Ceará (-14,4%), seguido de Bahia (-4,6%) e Pernambuco (-3,4%). No tocante à variação acumulada dos últimos 12 meses, findo em julho, a PFI exibiu um crescimento pouco expressivo para o Brasil (2,9%), negativo para o Nordeste (-2,8%). Novamente, destacam-se

² Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>. Acesso em 23 set/2011.

a queda da variação da PFI no Ceará de nada menos que 8,2%, na Bahia (-3,1%) e em Pernambuco (-0,7%). Certamente, há um efeito estatístico devido ao expressivo crescimento da PFI em 2010, o maior desde 1986 (10,9%), como ressalta o IBGE.

O desempenho industrial para 2012 deverá seguir uma recuperação apenas razoável, tanto para o Brasil como para o Nordeste. Nossas previsões para a Produção Física Industrial no Brasil e no Nordeste são, respectivamente, 5,3% e 4,8%. Observa-se, então, que o crescimento do PIB regional, que se espera ser ligeiramente superior ao do PIB nacional, está na forte dependência do crescimento dos setores primário e terciário. As previsões para o PIB industrial ficam entre 2,5% e 4,5%.

2.4. Comércio

O comércio varejista ampliado representou 10,2% na formação do PIB em 2009, segundo dados do IBGE. Além de outras variáveis macroeconômicas, empresariais e relativas ao comportamento do consumidor, os níveis de emprego e renda explicam 80% do desempenho do comércio varejista, segundo o Centro de Excelência em Varejo, da FGV. Com base em projeções para essas duas variáveis, o crescimento esperado em 2012 é apresentado na Tabela abaixo:

Tabela 2 – Brasil, Região Nordeste e Estados. Previsões de Crescimento do Volume do Comércio Varejista. Em %

Especificação Local	2011	2012
Maranhão	7,6	8,6
Piauí	5,3	6,4
Ceará	9,4	9,2
Rio Grande do Norte	8,9	7,2
Paraíba	11,8	7,0
Pernambuco	8,4	9,5
Alagoas	5,2	7,3
Sergipe	4,0	6,0
Bahia	8,6	7,5
Nordeste*	8,2	8,1
Brasil	7,8	8,0

Fonte: Estimativa BNB/ETENE. Projeções elaboradas com base nas atinentes séries de Índices encadeados de base fixa do volume do comércio varejista do IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

* Projetadas com base na série mensal construída a partir da média dos índices mensais encadeados de base fixa dos respectivos estados da Região. Assim, não necessariamente, a média anual das taxas atribuídas aos respectivos estados da Região coincide com a taxa do respectivo agregado regional.

2.5. Inflação

A percepção é que o Banco Central passou a privilegiar um cenário que combina juros baixos e manutenção do crescimento entre 3,5% e 4,0%. O cenário externo é sombrio, em termos de crescimento e isso deverá trazer impactos positivos à inflação interna. Os segmentos alimentos e bebidas e serviços são os que mais exercem pressão no índice geral. Estes estão estreitamente vinculados ao mercado doméstico, com emprego e massa salarial evoluindo de forma sólida. Ainda não é possível avaliar se a desvalorização do R\$/US\$ terá um efeito líquido inflacionário. A previsão do BNB/ETENE para a inflação em 2012, no Brasil e no Nordeste, é de 4,74% e 5,68% (média de Fortaleza, Recife e Salvador), respectivamente.

2.6. Taxa de Juros

A piora das expectativas de inflação e a alta do Dólar não deverão levar o Copom a interromper a redução da Selic. A autoridade monetária tem dedicado cada vez menos espaço ao comportamento das expectativas inflacionárias, em suas avaliações sobre o cenário prospectivo para a inflação. O mercado começa a desviar sua atenção para a taxa de câmbio. Assim, nossa previsão é que a taxa Selic esteja em 10%, até o primeiro trimestre de 2012. O corte poderá ser maior, dependendo do cenário internacional e do esfriamento da atividade interna.

2.7. Taxa de Câmbio

Com a mudança de foco do Banco Central, agora com uma perspectiva de queda da taxa de juros, a grande incógnita é a taxa de câmbio. O que está por trás dessa desvalorização acentuada é, em grande parte, o aumento da aversão ao risco/incerteza global. Se ocorrer uma piora na Europa e EUA, a corrida para o Dólar e sua desvalorização nos vários mercados será natural. No longo prazo, o Dólar vai se valorizar, porque os fundamentos do crescimento brasileiro são sólidos. Nossa expectativa sobre a taxa (R\$/US\$) no final de 2012 é em torno de 1,75. No decorrer do ano, a volatilidade será alta, principalmente no primeiro semestre.

2.8. Emprego

Como reflexo da redução no ritmo de crescimento da economia brasileira estimado para 2011, o saldo de postos de trabalho formais deve atingir um pouco mais de 1,7 milhão, resultado bem inferior ao registrado em 2010, quando foram gerados 2,5 milhões de empregos celetistas.

Dada essa expectativa, algumas observações sobre o cenário futuro do mercado de trabalho brasileiro merecem ser ressaltadas. A primeira é sobre a atividade

industrial. Os resultados sobre o mercado de trabalho formal no setor industrial nos meses iniciais do segundo semestre de 2011 – que historicamente apresentam saldos favoráveis, dado a expectativa de aumento das vendas no final do ano – mostram desempenho abaixo do esperado. Por outro lado, o setor, no início de cada ano sempre apresenta um quadro de demissões por conta do encerramento dos contratos temporários. Sendo assim, a perspectiva é de que a geração de emprego na Indústria sofra esses efeitos, pelo menos, durante todo o primeiro semestre de 2012.

Outra observação deve ser feita sobre o setor de Construção Civil, que nos últimos anos vem apresentando forte incremento de trabalhadores formais e que em 2011 não tem conseguido apresentar o mesmo fôlego de anos anteriores. Com grandes obras de infraestrutura e com o setor imobiliário aquecido, em 2012 esse setor poderá retomar a trajetória de crescimento.

Para a Região Nordeste, a tendência é que siga as expectativas do Brasil, devendo o saldo de emprego formal para 2012 ficar abaixo dos 300 mil postos de trabalho. Vale mencionar ainda que, além das ressalvas em relação aos setores industrial e construção civil já mencionadas, o Nordeste encontra-se, ainda, com dificuldade na obtenção de mão de obra especializada no setor de Construção.

2.9. Finanças e Investimentos Públicos

A meta de superávit primário para 2012 foi definida em R\$ 114,2 bilhões, ou 2,5% do PIB de R\$ 4,57 trilhões. Esse valor já considera o abatimento de R\$ 25,6 bilhões (ou 0,6% do PIB) de despesas associadas aos projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Com efeito, o resultado primário passaria de 3,1% do PIB em 2011 para 2,5% do PIB em 2012.

O Plano Plurianual 2012-2015, expõe a intenção da presidente Dilma Rousseff de fazer, nos próximos quatro anos, duas rodadas de licitações em áreas do pré-sal com o novo regime de partilha e sete leilões em bacias maduras e em campos marginais.

Na infraestrutura, o compromisso é conceder 2.234 quilômetros de rodovias federais à iniciativa privada e expandir em 4.546 quilômetros a malha ferroviária nacional, além de duplicar a capacidade dos aeroportos, tanto para passageiros quanto para movimentação de cargas.

No PPA, o governo não trata apenas de traçar as perspectivas de investimentos na economia e de ações individuais dos ministérios dos próximos quatro anos, mas também estipula metas ousadas para o saneamento das contas públicas. Uma delas inclui o equilíbrio atuarial dos regimes próprios de Previdência Social dos estados e municípios - fonte, hoje, de larga diferença entre os recursos que entram, via contribuições dos servidores na ativa, e o dinheiro que sai, em forma de aposentadorias e pensões.

O governo também se propõe a regulamentar o Projeto de Lei 1.992/07, que cria a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp), atualmente em tramitação na Câmara, que serviria para reduzir o déficit dos servidores federais, que neste ano deve atingir pouco mais de R\$ 57 bilhões.

2.10. Intermediação Financeira

É quase certo que o Banco Central não permitirá que o País corra riscos de uma desaceleração exagerada. A expectativa, com relação ao crédito, é que ele cresça em torno dos 15%. As informações do crédito direcionado, diretamente vinculado às fontes oficiais, mostram a queda no ritmo de crescimento, desde novembro de 2010. O crescimento, em doze meses, naquele mês de novembro foi de 30,4%. Em julho de 2011, o crescimento ficou no patamar de 23,6%. O maior problema será fazer com que o crédito com recursos livres, caia mais rapidamente. No mesmo período de análise do crédito direcionado, novembro de 2010 e julho de 2011, a média de crescimento, em doze meses, é de 18%. Cabe observar que os recursos livres representam 65% do total do crédito.

Com relação ao Nordeste, como mostra a tendência de anos anteriores, a expectativa é que o crédito cresça em torno dos 2 pontos percentuais acima da taxa para o País. O crescimento do comércio varejista, as transferências de renda e a resistência dos consumidores em não aceitar maiores taxas de juros (o que importa é o valor da prestação no orçamento), são variáveis que impulsionam o crescimento do crédito na Região acima da média nacional.

2.11. Comércio Exterior

De acordo com a Equipe de Conjuntura do BNB/ETENE, as exportações brasileiras deverão crescer cerca de 8%, totalizando US\$ 270 bilhões. Para as importações, a previsão é de que fiquem em torno de US\$ 258 bilhões. Vale salientar que a alta recente no Dólar não foi incorporada nessas projeções, entretanto, considerou-se a hipótese de que o saldo será positivo para a balança comercial.

O saldo positivo da balança comercial brasileira (US\$ 12 bilhões) não será compensado pelas perdas líquidas nas balanças de serviços e de renda, de forma que o déficit em transações correntes do balanço de pagamentos deverá atingir US\$ 70 bilhões.

2.12. Investimento Estrangeiro

A mediana das expectativas de mercado para o fluxo de investimento direto estrangeiro no Brasil em 2012, divulgadas pelo Banco Central, em 16 de

setembro, é de US\$ 50 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) deverão continuar fortes, dado que refletem as perspectivas favoráveis de médio e longo prazos da economia brasileira. Em 2010, o País recebeu US\$ 48,5 bilhões em investimentos diretos, apresentando uma elevação de 87% em relação a 2009. A expectativa para 2011 é de US\$ 65 bilhões, um crescimento de 34%. A projeção do BNB/ETENE para 2012 é de US\$ 52 bilhões.